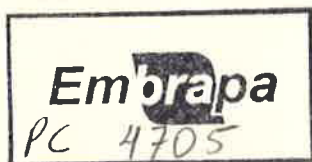


ATA DA OITAVA REUNIÃO ANUAL ORDINÁRIA DA COMISSÃO REGIONAL DE AVALIAÇÃO E RECOMENDAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA - REGIÃO I (CRC-SOJA I)

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de 1989, tendo por local o Centro Nacional de Pesquisa de Soja, Londrina-Pr, reuniram-se os membros da Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Soja - Região I (CRC-Soja I), atendendo ao disposto nos Artigos 7o., alínea "c" - Capítulo III, e 12 - Capítulo V, do seu Regimento Interno.....

Participaram da Reunião os seguintes membros da Comissão: o Engo. Agro. Milton Kaster, pesquisador do CNPSo-EMBRAPA e Presidente da Comissão; o Engo. Agro. José Rosalvo Andrigueto, Coordenador de Sementes e Mudas da SPV-SNAP-MA e representante titular do Ministério da Agricultura; o Engo. Agro. Nilso Luiz Zuffo, pesquisador da EMPAER e representante suplente das Instituições de Pesquisa da Região I, na ausência justificada do membro titular respectivo, Engo. Agro. Luiz Pedro Bonetti, Diretor da FUNDACEP-FECOTRIGO; o Engo. Agro. Antonio Eduardo Loureiro da Silva, Diretor Técnico da APASSUL e representante titular da ABRASEM; e o Engo. Agro. Gualter Barcelos Gonçalves, da APASEM e membro suplente da ABRASEM (participação somente no período da tarde). Participaram também de Reunião, como convidados, o Engo. Agro. Luiz Carlos Miranda, Chefe Adjunto de Apoio do CNPSo-EMBRAPA, e o Engo. Agro. Odalairo Dutra, da APASSUL.....

Declarada aberta a sessão o Presidente passou a palavra ao Chefe Adjunto de Apoio do CNPSo, que saudou os visitantes, colocando o Centro à disposição para quaisquer necessidades. A seguir, o Presidente convidou L.C. Miranda para secretariar a Reunião, dando



This block contains a handwritten signature in blue ink, which appears to be "L.C. Miranda". Below the signature, there is a rectangular stamp area with some faint, illegible text and lines, possibly a date or a reference number.

**DA OITAVA REUNIÃO ANUAL ORDINÁRIA DA COMISSÃO REGIONAL DE
 AVALIAÇÃO E RECOMENDAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA - REGIÃO I
 (CRC-SOJA I)**

Vinte e seis dias do mês de setembro de 1989, tendo por local o Centro Nacional de Pesquisas de Soja, Londrina-PR, reuniram-se os membros da Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Soja - Região I (CRC-SOJA I), atendendo ao disposto nos Artigos 1º e 2º do Regulamento Interno da Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Soja - Região I (CRC-SOJA I), e 12 - Capítulo V, do seu Regulamento Interno. Participaram da Reunião os seguintes membros da Comissão: o Engenheiro Agrônomo Milton Kester, pesquisador do CNPQ-EMBRAPA e Presidente da Comissão; o Engenheiro Agrônomo José Roberto André, Coordenador da Comissão; e o Engenheiro Agrônomo Luiz Zuffo, pesquisador da EMBRAPA e representante suplente das Instituições de Pesquisas da Região I, na qualidade justificada de membro titular respectivo. Engenheiro Agrônomo Antônio Carlos Bonetti, Diretor da FUNDACEP-FECOTRISO; o Engenheiro Agrônomo Antônio Carlos Loureiro da Silva, Diretor Técnico da APASUL e representante titular da ABRASEM; e o Engenheiro Agrônomo Gualter Barcelos Gonçalves, da ABRASEM e membro suplente da ABRASEM (participação somente no período da tarde). Participaram também da Reunião, como convidados, o Engenheiro Agrônomo Luiz Carlos Miranda, Chefe Adjunto de Apoio do CNPQ-EMBRAPA, e o Engenheiro Agrônomo Obaldir Dutra, da APASUL. Durante a reunião, foi realizada a abertura e sessão o Presidente passou a palavra ao Chefe

Empresa	
Unidade:	Embrapa Soja
Valor aquisição:	
Data aquisição:	15/10/89
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	Soja
N.º Registro:	1020089



conhecimento, de imediato, da correspondência mantida pela Comissão de agosto de 1988 a setembro de 1989. A seguir, J.R. Andrigueto distribuiu aos presentes cópia do despacho do titular da SNAP, publicado no Diário Oficial da União de 24/11/88, pelo qual homologou os quadros estaduais de recomendação de cultivares de soja para 1988/89, enviados pelas CRCs - Soja I e II, comprometendo-se Andrigueto a encaminhar ao despacho tão logo receba os documentos aprovados nesta Reunião.....

A seguir, foi discutida a matéria constante da agenda da Reunião, versando sobre inclusão e exclusão de cultivares, bem como outras alterações propostas nos quadros de recomendação para os estados compreendidos pela CRC-Soja I. Considerando os pareceres dos membros sobre as propostas recebidas pela Comissão, foram tomadas as resoluções que seguem.....

RESOLUÇÃO 01 - Aprova-se o quadro de cultivares recomendadas para o Estado do Rio Grande do Sul - safra 1989/90 (Anexo 01), com as seguintes modificações em relação ao de 1988/89: a) inclusão, no grupo médio de maturação, da nova cultivar RS-7 - Jacuí, desenvolvida pelo IPAGRO (Anexo 02); b) inclusão, no grupo semitardio, da nova cultivar RS 6 - Guassupi, desenvolvida pelo IPAGRO (Anexo 03); c) deslocamento, para a classe tolerada, das cultivares BR-2, Planalto e Ivaí; d) exclusão de recomendação, em todo o estado, das cultivares Década, BR-7 e Vila Rica; e) restrição da recomendação da cultivar IPAGRO 20 apenas para cultivo em solos hidromórficos ("terras de arroz").....

Nota: Embora a Comissão haja analisado o dossiê de linhagem PF 84303 (proposta pelo CNPT-EMBRAPA como cultivar BR-32) e a tenha considerado como méritos para lançamento, a quantidade disponível de semente

(197 kg categoria genética) é insuficiente para recomendação efetiva, conforme as normas das CRCs-Soja.....

RESOLUÇÃO 02 - Aprova-se recomendação ao Presidente da Comissão para que solicite, ao IPAGRO, informação sobre o limite máximo de sementes com hilo marrom claro e cinza, na cultivar RS 7 - Jacuí. Alertar aquela instituição para que tal informação seja prestada, ao nível de estado, a todas as organizações ligadas à produção de sementes de soja.....

RESOLUÇÃO 03 - Aprova-se o quadro de cultivares recomendadas para o Estado de Santa Catarina - safra 1989/90 (Anexo 04), com as seguintes modificações em relação ao de 1988/89: a) inclusão, no grupo semitardio e tardio de maturação, das cultivares FT-Abyara e RS 5-Esmeralda - extensão de recomendação (Anexos 05 e 06); b) inclusão, no grupo semitardio e tardio, da nova cultivar RS 6-Guassupi, desenvolvida pelo IPAGRO (Anexo 07); deslocamento, para a classe tolerada, da cultivar BR-7; d) exclusão de recomendação das cultivares LC 72-749 e Hardee.....

RESOLUÇÃO 04 - Aprova-se recomendação ao Presidente da Comissão para que oficie à EMPASC, alertando sobre a necessidade de orientar os produtores de soja quanto ao manejo da cultivar RS 6 - Guassupi, já que os dados médios experimentais de altura de planta e de inserção de vagens revelam possíveis limitações de época de semeadura e de fertilidade do solo ao uso dessa cultivar.....

RESOLUÇÃO 05 - Aprova-se o quadro de cultivares recomendadas para o Estado do Paraná - safra 1989/90 (Anexo 08), com a seguinte modificação em relação ao de 1988/89: inclusão, no grupo médio de maturação, da nova cultivar BR-30, desenvolvida pela EMBRAPA - CNPSo (Anexo 09).

RESOLUÇÃO 06 - Aprova-se o quadro de cultivares recomendadas para o Estado de Mato Grosso do Sul - safra 1989/90 (Anexo 10), com as seguintes modificações em relação ao de 1988/89: a) inclusão, no grupo precoce e médio de maturação, da cultivar FT-5 (Formosa) como preferencial para a Região Sul do estado - extensão de recomendação (Anexo 11); b) inclusão, no grupo semitardio, da nova cultivar FT 25500 - Cristal, desenvolvida pela FT-Pesquisa e Sementes, como preferencial para todo o estado (Anexo 12); c) inclusão, no grupo tardio, da cultivar FT-Seriema, como preferencial para todo o estado - extensão de recomendação (Anexo 13); d) inclusão, no grupo tardio, da nova cultivar MS BR-34 (EMPAER 10), desenvolvida pela EMBRAPA-CNPSo e pela EMPAER (Anexo 14); e) extensão de recomendação da cultivar FT-19 (Macacha), como tolerada, para a Região Centro-Norte.

RESOLUÇÃO 07 - Não se aprova a proposta da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, endossada na XII Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil (Cuiabá, 14-17/08/89), de recomendação da cultivar Cobb, como tolerada, para a Região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, por não atender aos requisitos regimentais da CRC-Soja I nos seguintes aspectos: a) não supera a melhor cultivar-padrão (IAC-12), com a qual foi comparada (Anexo 15); b) não apresenta caráter de relevância que justifique a recomendação em tal circunstância; c) em relação à

cultivares com as quais foi comparada, 'Cobb' é mais sensível à variação de época de semeadura e mais suscetível à deiscência natural das vagens. Esta proposta teve voto favorável somente do representante da ABRASEM.....

RESOLUÇÃO 08 - Aprova-se recomendação ao Presidente da Comissão para que solicite à EMBRAPA-UEPAE de Dourados e à EMPAER proposta de exclusão, no próximo ano, de cultivares do quadro de recomendação do Mato Grosso do Sul, cuja área de cultivo seja inexpressiva nesse estado.....

RESOLUÇÃO 09 - Aprova-se recomendação ao Presidente da Comissão para que solicite à Diretoria da EMBRAPA gestão, junto à EMBRATER, no sentido de que esta revise a indicação dos seus representantes na CRC-Soja I, já que o titular, Engo. Agro. Odilson Peliser, da EMATER-PR, incorporou-se, em março do corrente ano, ao Curso de Pós-graduação na UFRGS.....

RESOLUÇÃO 10 - Aprova-se recomendação ao Presidente da Comissão para que, por ocasião do envio desta ata à Chefia do Centro Nacional de Pesquisa de Soja, ressalte o fato de esta Comissão não haver recebido, nos dois últimos anos, propostas de recomendação de cultivares de soja para o Estado de São Paulo, quando se tem conhecimento de que a CATI divulgou, em Comunicado Técnico, recomendação de novas cultivares para a safra 1988/89 naquele estado.....



Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a 6a. Reunião Anual Ordinária da CRC-Soja I e lavrou-se a presente ata, a qual é assinada pelo Secretário "ad hoc" e pelo Presidente.

Londrina, 26 de setembro de 1989.



Engo. Agro. Milton Kaster
- Presidente -



Engo. Agro. Luiz Carlos Miranda
- Secretário "ad hoc" -

Anexos: Lista de Participantes
Documentos de 01 a 15, cf. citados.

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- SAFRA 1989/90 -

Classe	Grupo de Maturação			
	Precoce	Médio	Semitardio	Tardio 3/
Preferencial	CEP 16 - Timbó 1/	BR-4	BR-1- 1/	Cobb
	IAS 5 - 2/	BR-6 (Nova Bragg) 1/	BR-8 (Pelotas)- 1/	RS 5 - Esmeralda
	IPAGRO 20-	Bragg-	BR-12-	
	Ivorá	CEP 12 - Cambará-	CEP 10- 1/	
	Paraná	Davis	CEP 20 - Guajuvira 4/	
		FT-2	RS 6 - Guassupi-	
		IAS 4		
		IPAGRO 21		
		RS 7 - Jacuí- 4/		
Tolerada	BR-2 1/	União	Bossier 1/	Santa Rosa
	Planalto-		Ivaí-	

1/

- Cultivar preferencial em solos hidromórficos ("terras de arroz").

2/

- Cultivar recomendada exclusivamente para solos hidromórficos.

3/

- Grupo de cultivares não recomendadas para a Região Sudeste do RS.

4/

- Cultivar recomendada em 1989.

OBS: Foram excluídas de recomendação, em 1989, as cultivares Década, BR-7 e Vila Rica.



ANEXO 02

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

PROPOSIÇÃO DE LANÇAMENTO DE CULTIVAR, XVIII REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA
DA REGIÃO SUL - PORTO ALEGRE, 24 a 27 DE JULHO 1989.

IPAGRO - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR DE SOJA:

- A) Designação sob a qual foi testada: JC 8490
B) Nome proposto para a cultivar: RS 7 - Jacuí
C) Entidade Responsável: Instituto de Pesquisas Agronômicas - IPAGRO da
Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul.
D) Entidade Responsável pela manutenção dos estoques de semente genética e básica: IPAGRO Sec. da Agricultura e Abastecimento.
E) Método de Melhoramento empregado no seu desenvolvimento:
Hibridação artificial, com condução das gerações segregantes pelo método Genealógico.
Ano de Cruzamento: 1978. Seleção de uma família F_6 em 1984.
F) Nome dos Técnicos que participam no desenvolvimento da cultivar:
Sérgio de Assis L. Rubin
Elói Roque Hilgert
Valdemar Zanotelli
Jorge Natal R. de Vargas
Juarez Fernandes de Souza
Danilo Bohn
G) Genealogia: IVORÁ - PI 80.837
H) Características da cultivar:
1) Características da planta:
Cor do hipocótilo: Roxa
Cor da flor: Roxa
Cor da pubescência: Cinza
Tipo de pubescência: Normal
Hábito de crescimento: Determinado



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Altura média da planta: 83 cm (tabela 1)

Altura média de inserção das 19s vagens: 13 cm (tabela 1)

2) Características da semente:

Cor do tegumento: amarelo fosco

Cor do hilo: predominante o preto imperfeito, podendo aparecer cor
marron claro e cinza.

Peso de cem sementes: 17,7 gramas (tabela 2)

Nota média do aspecto de grão: 2,0 (tabela 2)

3) Produtividade:

Média estadual comparada aos padrões: tabela 5

Média por região homogênea comparada aos padrões: tabela 6

4) Rendimento industrial (base seca)

	JC 8490	IAS-4
Teor médio de óleo -	21,5	20,00
Teor médio de proteína -	41,0	41,2

5) Ciclo de maturação em relação ao padrão: 136 dias (tabela 3)
Semelhante a cultivar IAS-4.

6) Reação à moléstias:

Mancha Olho-de-rã (Cercospora sojina Hara) - Resistente*

Pústula bacteriana (Xanthomonas glycine)

Crestamento bacteriano (Pseudomonas glycine) - Intermediária

Mancha parda (Septoria glycine) - Moderadamente suscetível

Míldio (Peronospora manshurica) - Moderadamente resistente

Nematóide formadores de galhas nas raízes:

Meloidogyne javanica - Suscetível

Meloidogyne incognita - ?

PE - 077

* Com inoculação (CNPsoja). As demais, reação à campo (CPATB)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

7) Outras características:

Nota média de acamamento: 1,2 (tabela 4)

Nota média de retenção foliar ou haste verde: 1,3 (tabela 4)

8) Região para qual está sendo proposto: Para o Rio Grande do Sul.

TABELA 1 - Altura de planta e de inserção dos primeiros legumes (cm) da linhagem JC 8490 e das cultivares padrão (médias das análises conjuntas,RS).

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO			Média
	86/87	87/88	88/89	
JC 8490	83-15	79-12	88-13	83-13
IAS-4	76-14	80-12	88-12	81-13
BR-4 e Bragg*	82-15	86-12	94-13	87-13

* Bragg em 86/87

TABELA 2 -Peso de cem sementes (em gramas) e aspecto de grão (nota de 1 a 5) da linhagem JC 8290 e das cultivares padrão. (médias das análises conjuntas,RS).

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO			Média
	86/87	87/88	88/89	
JC 8490	17,2-2,4	18,2-1,9	17,8-1,8	17,7-2,0
IAS-4	18,8-3,0	19,4-2,4	17,2-2,0	18,5-2,5
BR-4 e Bragg	16,2-2,2	18,4-2,1	17,0-2,1	17,2-2,1



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

TABELA 3 - Nº de dias da emergência à floração e Ciclo total da linhagem JC 8490 e das cultivares padrões (média das anál. conjuntas, RS).

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO			Média
	86/87	87/88	88/89	
JC 8490	56-138	63-133	58-137	59-136
IAS-4	54-141	61-133	54-137	56-137
BR-4 e Bragg	55-140	74-132	57-137	62-136

TABELA 4 - Grau de acamamento e de retenção foliar (notas de 1 a 5) da linhagem JC 8490 e das cultivares padrões). Médias das análises conjuntas, RS).

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO			Média
	86/87	87/88	88/89	
JC 8490	1,3-1,1	1,2-1,5	1,2-1,2	1,2-1,3
IAS-4	1,0-1,3	1,0-2,0	1,1-1,1	1,0-1,5
BR-4 e Bragg	1,1-1,1	1,2-1,5	1,5-1,0	1,3-1,2

TABELA 5 - Rendimento (em kg/ha) da linhagem JC 8490 e das cultivares testemunhas. Médias as análises conjuntas, RS.

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO			Média	PR%		
	86/87	87/88	88/89		T ₁	T ₂	T ₃
JC 8490	3.159	3.139	3.742	3.347	109	110	118
IAS-4 (T ₁)	2.974	3.030	3.238	3.081	100		
BR-4 (T ₂)	-	2.940	3.323	-		100	
Bragg (T ₃)	2.671	-	-	2.671			100

TABELA 6 - Rendimento (kg/ha) da linhagem JC 8490 e das cultivares padrões. Médias Regionais - RS.

REGIÃO	ANO									Média		PR%	
	86/87			87/88			88/89			JC 8490	T ₁		T ₂
	JC 8490	IAS-4 (T1)	BRAGG (T2)	JC 8490	IAS-4 (T1)	BRAGG (T2)	JC 8490	IAS-4 (T1)	BRAGG (T2)				
Planalto Médio	3.323	3.154	2.834	3.089	3.062	3.118	3.575	2.683	2.847	3.329	112	113	
Alto Uruguai	3.001	2.932	2.725	3.027	2.876	2.891	4.305	4.007	3.977	3.444	105	108	
Depressão Central	-	-	-	3.404	3.086	2.455	-	-	-	3.404	110	138	
Missões	2.981	2.514	2.077	-	-	-	3.270	2.888	3.171	3.125	116	119	
Litoral Sul	-	-	-	-	-	-	2.306	2.220	2.122	2.306	104	109	
	3.102	2.867	2.545	3.173	3.008	2.821	3.364	2.950	3.229				

A cultura JC 8490 participou dos seguintes experimentos nos respectivos anos agrícolas:

- Avaliação Intermediária de linhagens de soja de ciclo médio - 1986/87.
- Avaliação Final de linhagens de Soja de Ciclo Médio - 1987/88.
- Avaliação Final de linhagens de Soja de Ciclo Médio - 1988/89.

Regiões: localidades Sedes dos experimentos:

Planalto Médio: Júlio de Castilhos, Cruz Alta e Passo Fundo.

Alto Uruguai: Santo Augusto e Giruá.

Missões: São Borja.

Depressão Central: Taquari.

Litoral Sul: Santa Vitória do Palmar e Capão do Leão.



ANEXO 03

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

PROPOSIÇÃO DE LANÇAMENTO DE CULTIVAR, XVII REUNIÃO DE PESQUISA
DE SOJA DA REGIÃO SUL - PORTO ALEGRE, 24 a 27 DE JULHO 1989.

IPAGRO - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR DE SOJA:

- A) Designação sob a qual foi testada: JC 8278.
- B) Nome proposto para a cultivar: RS 6 - Guassupi.
- C) Entidade Responsável: Instituto de Pesquisas Agronômicas - IPAGRO.
- D) Entidade Responsável pela manutenção dos estoques de semente genética e básica: IPAGRO - Secretaria da Agricultura e Abastecimento.
- E) Método de Melhoramento empregado no seu desenvolvimento: Híbrida -
ção artificial, com condução das gerações segregantes pelo método
Genealógico.

Ano de Cruzamento: 1976 - Seleção de uma família F_6 em 1982.

- F) Nome dos Técnicos que participam no desenvolvimento da Cultivar:

Elói Roque Hilgert
Sérgio de Assis L. Rubin
Valdemar Zanotelli
Jorge Natal R. de Vargas
Juarez Fernandes de Souza
Danilo Bohn

- G) Genealogia : IVAI - LEE.
- H) Características da cultivar:
- 1) Características da planta:

Cor da hopicótilo: Roxa

Cor da flor: Roxa

Cor da pubescência: Cinza

Tipo de pubescência: Normal

Hábito de crescimento: Determinado

Altura média da planta: 88 cm (tabela 1).

Altura média da inserção das 1^{as} vagens: 16 cm (tabela 1).



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

2) Características da semente:

Cor do tegumento: amarelo intermediário
Cor do hilo : marron
Peso de cem sementes: 21,4 (tabela 2)
Nota média do aspecto de grão: 2,5 (tabela 2)

3) Produtividade:

Média estadual comparada aos padrões: tabela 5
Média por região homogênea comparada aos padrões: tabela 6

4) Rendimento Industrial : (base seca)

	JC 8278	Ivaí	Cobb
Teor médio de óleo:	23,9	23,3	-
Teor médio de proteína:	41,2	42,2	-

5) Ciclo de maturação em relação ao padrão: 147 dias (tabela 3)

6) Reação à moléstias:

Mancha Olho-de-rã (Cercospora sojina Hara) - Resistente*
Pústula bacteriana (Xanthomonas glycinea) - Resistente*
Crestamento bacteriano (Pseudomonas glycinea) - Intermediária
Mancha parda (Septoria glycinea) - Moderadamente suscetível
Míldio (Peronospora manshurica) - Intermediária
Nematóides formadores de galhas nas raízes:

Meloidogyne javanica - Suscetível

Meloidogyne incoqnita - Resistente

* Com inoculação. As demais, reação à campo.

7) Outras características:

Nota média de acamamento: 1,4 (tabela 4)
Nota média de retenção foliar ou haste verde: 1,2 (tabela 4).

PE - 077

8) Região para qual está sendo proposta: Para o Rio Grande do Sul.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

9) Outros caracteres relevantes: apresenta tolerância ao complexo de acidez do solo.

TABELA 1 - Altura de planta e de Inserção dos primeiros legumes (em cm) da linhagem JC 8278 e da cultivar padrão (média das análises conjuntas,RS).

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO				Média
	84/85	86/87	87/88	88/89	
JC 8278	82-15	89-17	81-13	98-18	88-16
Ivaí	96-16	99-17	89-16	103-18	97-17
Cobb	92-15	101-17	95-16	102-18	98-17

TABELA 2 - Peso de Cem sementes (em gramas) e aspecto de grão (nota de 1 a 5) da linhagem JC 8278 e do padrão (média das análises conjuntas,RS).

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO				Média
	84/85	86/87	87/88	88/89	
JC 8278	24,0-3,0	22,0-2,9	20,2-2,2	19,4-2,1	21,4-2,5
Ivaí	22,2-2,9	20,1-2,9	19,8-2,2	19,8-2,8	20,5-2,7
Cobb	17,3-2,1	16,1-2,6	14,9-2,0	15,8-2,4	16,0-2,3



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

TABELA 3 - Número de dias da emergência à floração e Ciclo total da linhagem JC 8278 e da cultivar padrão (média das análises conjuntas,RS).

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO				Média
	84/85	86/87	87/88	88/89	
JC 8278	70-153	65-151	69-143	63-140	67-147
Ivaí	68-153	62-149	66-139	62-139	64-145
Cobb	67-158	63-154	66-145	61-145	64-151

TABELA 4- Grau de acamamento e de Retenção foliar (notas de 1 a 5) da linhagem JC 8278 e da cultivar padrão (médias das análises conjuntas,RS).

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO				Médias
	84/85	86/87	87/88	88/89	
JC 8278	1,5-1,1	1,6-1,0	1,0-1,5	1,5	1,4-1,2
Ivaí	2,0-1,3	1,4-1,5	1,0-1,0	1,5	1,5-1,3
Cobb	1,6-1,5	1,4-3,0	1,0-1,5	1,5	1,4-2,1

TABELA 5 - Rendimento (em kg/ha) da linhagem JC 8278 e da cultivares testemunhas, Média das análises conjuntas,RS.

CULTIVAR	ANO DE EXPERIMENTAÇÃO				Médias PR%	
	84/85	86/87	87/88	88/89	T ₁	T ₂
JC 8278	2867	2925	2314	3312	2854	105 104
Ivaí (T ₁)	2627	2930	2181	3113	2712	100
Cobb (T ₂)	2849	2687	2168	3261	2741	100

TABELA 6 - Rendimento (em kg/ha) da linhagem JC 8278 e das cultivares padrões. Médias Regionais, RS.

REGIÃO	ANO									Médias (JC 8278)	PR%				
	84/85			86/87			87/88				88/89			T ₁	T ₂
	JC 8278	Ivaí	Cobb	JC 8278	Ivaí	Cobb	UC 8278	Ivaí	Cobb	JC 8278	Ivaí	Cobb			
Planalto Médio	2.904	2.558	2.695	3.152	3.204	2.963	2.164	2.257	2.078	3.598	3.404	3.433	2.954	103	106
Alto Uruguai	3.428	3.177	3.435	2.867	2.817	2.633	2.146	3.167	3.136	3.943	3.687	3.929	3.096	104	102
Depressão Central	2.051	2.121	2.135	2.923	2.821	3.026	2.782	2.042	2.378	-	-	-	2.585	111	103
Litoral Sul	2.448	2.240	2.849	-	-	-	-	-	-	2.591	2.759	2.794	2.519	101	89
Missões	-	-	-	2.643	2.685	2.216	-	-	-	2.198	1.735	2.048	2.420	109	113
	2.708	2.524	2.778	2.896	2.882	2.699	2.364	2.155	2.198	3.082	2.896	3.051			

A cultivar JC 8278 participou dos seguintes Experimentos nos respectivos anos agrícolas:

- Avaliação Intermediária e Final de Linhagens de Soja de Ciclo Semitardio e Tardio - 1984/85.
- Avaliação Final de Linhagens de Soja de Ciclo Semitardio e Tardio - 1986/87.
- Avaliação Final de Linhagens de Soja de Ciclo Semitardio e Tardio - 1987/88.
- Avaliação Final de linhagens de Soja de Ciclo Semitardio e Tardio - 1988/89.

Regiões: localidades Sede dos Experimentos

Planalto Médio: Júlio de Castilhos, Cruz Alta e Passo Fundo

Alto Uruguai : Santo Augusto e Giruá.

Missões: Santo Angelo e São Borja

Depressão Central; Taquari

Litoral Sul: Pelotas e Santa Vitória do Palmar.

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA

- SAFRA 1989/90 -

Classe	Grupo de Maturação		
	Precoce e Semiprecoce	Médio	Semitardio e Tardio
Preferencial	BR-6 (Nova Bragg)	BR-4	BR-1
	Bragg	BR-16	BR-3
	Davis	CEP 12 - Cambará	Cobb
	FT-Manacá	IAS 4	FT-5 (Formosa)
	FT-Guaíra	IPAGRO 21	FT-8 (Araucária)
	IAS 5	FT-2	FT-10 (Princesa) 1/
	Paraná		FT-Abyara-
	Planalto		Ivaí 1/
			RS 5-Esmeralda- 1/
			RS 6-Guassupi- Santa Rosa
Tolerada	-	BR-7	-

1/

- Cultivar recomendada em 1989.

OBS: Foram excluídas de recomendação, em 1989, as cultivares LC 72-749 e Hardee.

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA IRRIGAÇÃO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUÁRIA S.A. - EMPASC
CENTRO DE PESQUISA PARA PEQUENAS PROPRIEDADES - CPPP

DESCRIÇÃO DE CULTIVAR DE SOJA PARA RECOMENDAÇÃO:

- a) Designação com a qual foi testada: FT 81-3793
- b) Nome proposto para cultivar: FT ABYARA
- c) Entidade Responsável: FT Pesquisa e Sementes
- d) Entidade responsável pela manutenção de estoque de semente genética e de semente básica: FT Pesquisa e Sementes e/ou quem por ela autorizado
- e) Método de melhoramento empregado no seu desenvolvimento:
- f) 1. Nome dos técnicos que participaram na sua criação:
 - Francisco Terasawa - Engº Agrº
 - Geraldo U. Berger - Engº Agrº
 - Pedro M. da S. Filho - Engº Agrº
 - Lino Riuzi Matsuo - Engº Agrº
 - Marcos K. Kamikoga - Engº Agrº M.Sc.
 - João Luiz Alberini - Engº Agrº M.Sc.
2. Nome dos técnicos que participaram no seu desenvolvimento para Santa Catarina
 - Evaristo Antonio Espindola
 - Luís Carlos Vieira
- g) Genealogia: UNIÃO X SANTANA
- h) Características da Cultivar:
 1. Características da planta
 - Cor do hipocótilo: roxo
 - Cor da flor: roxa
 - Cor da pubescência: marrom
 - Hábito de crescimento: determinado
 - Altura média de planta: 67cm
 - Altura média de inserção da primeira vagem: 12cm
 - Tipo de pubescência: -

2. Características da semente:

Aspecto de tegumento: Amarelo claro brilhante (podendo apresentar brilho intermediário, dependendo do ambiente).
Cor do hilo: marrom

Peso de cem sementes: 14,2g

3. Produtividade e Características agronômicas: (TABELAS 1 e 2)

4. Rendimento industrial:

Teor médio de óleo: 18,36%

Teor médio de proteína: 36,38%

5. Reação a moléstias:

Xanthomonas glycines (Pústula bacteriana): resistente

Pseudomonas syringae (Crestamento bacteriano): mod. resistente

Cercospora sojina (Mancha olho de rã): resistente

Cercospora kikuchii (Mancha púrpura): mod. resistente

Peronospora manshurica (Míldio): -

Septoria glycinea (Mancha parda): medianamente resistente

Vírus do mosaico comum: moderadamente resistente

Meloidogyne incognita: -

Meloidogyne javanica: -

Pseudoonon glycyines pv. tabaci: resistente

6. Eventuais limitações ao seu uso ou outros caracteres relevantes:

É recomendada no Paraná desde 1988 (ciclo médio), sendo rústica, com excelente resistência ao acamamento e alto potencial produtivo.

Em Santa Catarina apresenta ciclo ^{semm} tardio.

i. Região para a qual está sendo proposta:

É recomendada para cultivo em Santa Catarina, obedecendo a aptidão das regiões segundo o zoneamento climático estadual para a cultura da soja.

TABELA 1. Rendimento de grãos (kg/ha) obtido pela linhagem de soja FT 81-3793, comparado com dois padrões, em vários anos agrícolas, em dois locais.

LINHAGEM OU CULTIVAR	CHAPECÓ					CAMPOS NOVOS					MÉDIA GERAL	RENDIMENTO COMPARATIVO (Z)	
	85/86 ^{a/}	86/87	87/88	88/89	Média	85/86	86/87	87/88	88/89	Média		P1	P2
	FT 81-3793	-	1781	2406	3299	2495	2792	2474	1935	2893		2524	2511
BR 1 (P1)	-	1104	1615	2571	1763	2440	2329	2006	2290	2266	2050		
BR 3 (P2)	-	1393	2310	3091	2265	2480	2780	2681	2745	2671	2497		

a/ Dados prejudicados por estiagem.
P1 e P2 - padrões comparativos.

TABELA 2. Características agrônômicas da linhagem de soja FT 81-3793, comparadas com dois padrões. Médias de Chapecó e Campos Novos.^{a/}

LINHAGEM OU CULTIVAR	Início florescim. (dias)	Ciclo (dias)	Altura (cm)		Grau de		Qualidade do Grão	Peso de 1000 Grãos (g)
			inserção	planta	acamamento	retenção foliar		
FT 83-3793	67	143	12	67	1,0	1,2	2,5	142
BR 1 (P1)	73	145	16	80	1,6	1,5	2,4	125
BR 3 (P2)	66	137	14	73	1,4	1,4	2,5	190

a/ Dados dos anos agrícolas 86/87, 87/88 e 88/89 de Chapecó, e de 85/86, 86/87, 87/88 e 88/89 de Campos Novos.
P1 e P2 - padrões comparativos.

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA IRRIGAÇÃO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUÁRIA S.A. - EMPASC
CENTRO DE PESQUISA PARA PEQUENAS PROPRIEDADES - CPPP

DESCRIÇÃO DE CULTIVAR DE SOJA PARA RECOMENDAÇÃO:

- a) Designação com a qual foi testada: JC 8287
- b) Nome proposto para cultivar: - RS 5 - Esmeralda
- c) Entidade Responsável: EMPASC - Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A.
- d) Entidade responsável pela manutenção de estoque de semente genética e de semente básica: IPAGRO - Instituto de Pesquisas Agronômicas da Secr. da Agric. do R.G. do Sul
- e) Método de melhoramento empregado no seu desenvolvimento: Híbridação com condução das gerações segregantes pelo método genealógico.
- f) 1. Nome dos técnicos que participaram na sua criação:
- | | |
|--------------------|--------------------|
| Eloi R. Hilgert | Jorge N. de Vargas |
| Sergio A. Rubin | Juarez F. de Souza |
| Valdemar Zanotelli | |
2. Nome dos técnicos que participaram no seu desenvolvimento para Santa Catarina
- Evaristo Antonio Espindola
 - Luís Carlos Vieira
- g) Genealogia: PEROLA x HARDEE - INDUSTRIAL
- h) Características da Cultivar:
1. Características da planta
- Cor do hipocótilo: branco
- Cor da flor: branca
- Cor da pubescência: cinza
- Hábito de crescimento: determinado
- Altura média de planta: (TABELA 2)
- Altura média de inserção da primeira vagem: (TABELA 2)
- Tipo de pubescência: normal

2. Características da semente:

Aspecto de tegumento: amarelo intermediário

Cor do hilo: marrom

Peso de cem sementes: (TABELA 2)

3. Produtividade e Características agronômicas: (TABELAS 1 e 2)

4. Rendimento industrial:

Teor médio de óleo: -

Teor médio de proteína: -

5. Reação a moléstias:

Xanthomonas glycines (Pústula bacteriana): resistente

Pseudomonas glycines (Crestamento bacteriano): intermediária

Cercospora sojina (Mancha olho de rã): resistente (com inoc. a campo)

Cercospora kikuchii (Mancha púrpura): -

Peronospora manshurica (Míldio): moderadamente resistente

Septoria glycinea (Mancha parda): moderadamente suscetível

Vírus do mosaico comum: -

Meloidogyne incognita: resistente

Meloidogyne javanica: suscetível

6. Eventuais limitações ao seu uso ou outros caracteres relevantes:

Apresenta boa produtividade no R.G. do Sul. Será proposta para recomendação naquele Estado.

i. Região para a qual está sendo proposta:

É recomendada para cultivo em Santa Catarina, obedecendo a aptidão das regiões segundo o zoneamento climático estadual para a cultura da soja.

TABELA 1 - Rendimento de grãos (kg/ha) obtido pela linhagem de soja JC 8287, comparado com 2 padrões, em vários anos agrícolas e em dois locais do Estado de Santa Catarina. EMPASC, 1988.

CULTIVAR ou LINHAGEM	CHAPECÓ				CAMPOS NOVOS				MÉDIA GERAL	RENDIMENTO COMPARATIVO (%)	
	87/88	86/87	85/86*	MÉDIA	87/88	86/87	85/86	MÉDIA		P ₁	P ₂
JC 8287	2282	1646	-	1964	2533	2800	2617	2650	2376	+25	+2
BR-1 (P ₁)	1615	1104	-	1360	2006	2329	2440	2258	1899	100	
BR-3 (P ₂)	2310	1393	-	1852	2681	2780	2480	2647	2329		100

*Dados prejudicados por estiagem

P₁ e P₂ = Padrões comparativos

TABELA 2 - Características agronômicas da linhagem de soja JC 8287, comparadas com 2 padrões. Médias de Chapecó e Campos Novos^{a/}. EMPASC, 1988.

CULTIVAR ou LINHAGEM	Início Florescimento (dias)	Ciclo (dias)	Altura (cm)		Grau de		Qualidade de grãos	Peso de mil grãos (g)
			inserção	planta	acamamento	retenção foliar		
JC 8287	69	148	13,2	73,9	1,1	2,1	2,5	157,5
BR-1 (P1)	74	147	17,3	77,0	1,9	1,5	2,5	113,3
BR-3 (P2)	67	139	13,2	67,4	1,6	1,4	2,6	187,1

^{a/}Dados dos anos agrícolas 86/87 e 87/88, e 85/86, 86/87 e 87/88 de Campos Novos.

P1 e P2 = Padrões comparativos

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA IRRIGAÇÃO
EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUÁRIA S.A. - EMPASC
CENTRO DE PESQUISA PARA PEQUENAS PROPRIEDADES - CPPP

DESCRIÇÃO DE CULTIVAR DE SOJA PARA RECOMENDAÇÃO:

- a) Designação com a qual foi testada: JC 8278
- b) Nome proposto para cultivar: - RS 6 - Guassupi
- c) Entidade Responsável: EMPASC - Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A.
- d) Entidade responsável pela manutenção de estoque de semente genética e de semente básica: IPAGRO - Instituto de Pesquisas Agronômicas da Secr. da Agric. do R.G. do Sul
- e) Método de melhoramento empregado no seu desenvolvimento: Híbridaçãocom condução das gerações segregantes pelo método genealógico.
- f) 1. Nome dos técnicos que participaram na sua criação:
- | | |
|--------------------|--------------------|
| Eloi R. Hilgert | Jorge N. de Vargas |
| Sergio A. Rubin | Juarez F. de Souza |
| Valdemar Zanotelli | |
2. Nome dos técnicos que participaram no seu desenvolvimento para Santa Catarina
- Evaristo Antonio Espindola
 - Luís Carlos Vieira
- g) Genealogia: IVAf - LEE
- h) Características da Cultivar:
1. Características da planta
- Cor do hipocótilo: roxa
- Cor da flor: roxa
- Cor da pubescência: cinza
- Hábito de crescimento: determinado
- Altura média de planta: (TABELA 2)
- Altura média de inserção da primeira vagem: (TABELA 2)
- Tipo de pubescência: normal

2. Características da semente:

Aspecto de tegumento: amarelo intermediário

Cor do hilo: marrom

Peso de cem sementes: (TABELA 2)

3. Produtividade e Características agronômicas: (TABELAS 1 e 2)

4. Rendimento industrial:

Teor médio de óleo: - 23,9%

Teor médio de proteína: - 41,2%

5. Reação a moléstias:

Xanthomonas glycines (Pústula bacteriana): resistente

Pseudomonas glycines (Crestamento bacteriano): intermediária

Cercospora sojina (Mancha olho de rã): altamente resistente (c/
inoc. a campo)

Cercospora kikuchii (Mancha púrpura): -

Peronospora manshurica (Míldio): intermediária

Septoria glycinea (Mancha parda): moderadamente suscetível

Vírus do mosaico comum: -

Meloidogyne incoqnita: resistente

Meloidogyne javanica: suscetível

6. Eventuais limitações ao seu uso ou outros caracteres relevantes:

Apresenta boa tolerância ao complexo de acidez do solo.
Será proposta para recomendação no R. G. do Sul.

i. Região para a qual está sendo proposta:

É recomendada para cultivo em Santa Catarina, obedecendo a aptidão das regiões segundo o zoneamento climático estadual para a cultura da soja.

TABELA 1 - Rendimento de grãos (kg/ha) obtido pela linhagem de soja JC 8278, comparado com 2 padrões, em vários anos agrícolas e em dois locais do Estado de Santa Catarina. EMPASC, 1988.

CULTIVAR ou LINHAGEM	CHAPECÓ				CAMPOS NOVOS				MÉDIA GERAL	RENDIMENTO COMPARATIVO (Z)	
	87/88	86/87	85/86*	MÉDIA	87/88	86/87	85/86	MÉDIA		P ₁	P ₂
JC 8278	2814	1215	-	2015	2131	2824	2734	2563	2344	+23	+1
BR-1 (P ₁)	1615	1104	-	1360	2006	2329	2440	2258	1899	100	
BR-3 (P ₂)	2310	1393	-	1852	2681	2780	2480	2647	2329		100

*Dados prejudicados por estiagem.

P₁ e P₂ = Padrões comparativos

TABELA 2 - Características agronômicas da linhagem de soja JC 8278, comparadas com 2 padrões. Médias de Chapecó e Campos Novos^{a/}. EMPASC, 1988.

CULTIVAR ou LINHAGEM	Início		Ciclo (dias)	Altura (cm)		Grau de		Qualidade de grãos	Peso de mil grãos (g)
	Florescimento (dias)			inserção	planta	acamamento	retenção foliar		
JC 82-78	71		148	(9,6)	56,1)	1,2	1,6	2,1	228,5
BR-1 (P1)	74		147	17,3	77,0	1,9	1,5	2,5	113,3
BR-3 (P2)	67		139	13,2	67,4	1,6	1,4	2,6	187,1

^{a/}Dados dos anos agrícolas 86/87 e 87/88 de Chapecó, e 85/86, 86/87 e 87/88 de Campos Novos.

P1 e P2 - Padrões comparativos

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DO PARANÁ

- SAFRA 1989/90 -

Classe	Grupo de Maturação				
	Precoce	Semiprecoce	Médio	Semitardio	Tardio
Preferencial	BR-24	BR-6 (Nova Bragg)	BR-14 (Modelo)	FT-4	Cristalina
	FT-7 (Tarobá)	BR-13 (Maravilha)	BR-23	FT-5 (Formosa)	Paranagoiana
	FT-9 (Inaê)	BR-16	BR-29 (Londrina) 1/	FT-8 (Araucária)	
	FT-Cometa	Davis	BR-30 -	Santa Rosa	
	FT-Manacá	FT-1	FT-2		
	Lancer	FT-6 (Veneza)	FT-3		
	OCEPAR 3-Primavera	FT-Guaíra	FT-10 (Princesa)		
	OCEPAR 5-Piquiri	Invicta	FT-Abyara		
	Paraná	OCEPAR 4-Iguaçu	OCEPAR 2-Iapó		
		OCEPAR 6	OCEPAR 9-SS1		
		OCEPAR 8			
		Sertaneja			
	Tolerada	Campos Gerais- 2/	Bragg	Bossier	IAC-4
Pérola		IAS 5	BR-1	Viçosa	

1/

- Recomendada em 1989.

2/

- Recomendada apenas para a Região Centro-Sul do estado.

CULTIVAR BR-30

Romeu A.S. Kiihl, Leones A. Almeida, Orival G. Menosso, Luiz Carlos Miranda, José T. Yorinori e José N. Pola

A cultivar de soja [Glycine max (L.) Merrill] BR-30 corresponde a uma progêne F_5 do cruzamento União (2) x Lo 76-1763, sendo Lo 76-1763 uma seleção de ciclo médio na cultivar Industrial. O cruzamento foi realizado pela EMBRAPA-CNPSO, em 1979/80. A população obtida foi avançada pelo método genealógico modificado (single seed descent). Antes do lançamento, 'BR-30' foi testada com a sigla BR 83-5541 e em três anos (1985/86 a 1987/88) de ensaios, no Estado do Paraná, em um total de 25 ambientes, mostrou-se 10,0% mais produtiva que 'FT-2'. Em média, 'BR-30' é quatro centímetros mais alta que 'FT-2' e um dia mais precoce, sendo enquadrada no grupo de maturação N (médio). Apresenta hipocótilo roxo, flores roxas, pubescência marrom e vagem marrom clara. As sementes são amarelas brilhantes e o hilo marrom. É resistente à deiscência das vagens e moderadamente resistente ao acamamento. É resistente à pústula bacteriana causada por Xanthomonas campestris pv glycines, à mancha "olho de rã" causada pelo fungo Cercospora sojina e ao mosaico comum da soja. EMBRAPA e IAPAR são as entidades produtoras de semente básica de 'BR-30'.

RENDIMENTO (KG/HA) DE 'BR-30' EM COMPARAÇÃO COM 'FT-2' E 'FT-10', NO ESTADO DO PARANÁ, NOS ANOS 1985/86 A 1987/88.

	1985/86 4 AMBIENTES	1986/87 10 AMBIENTES	1987/88 11 AMBIENTES	MÉDIA PONDERADA 1985/86 A 1987/88	ÍNDICE RELATIVO	MÉDIA PONDERADA 1986/87 A 1987/88	ÍNDICE RELATIVO
BR-30	3.044,2	3.160,0	3.287,9	3.197,8	110,0	3.227,0	111,9
FT-2	3.028,0	2.777,0	2.981,7	2.907,2	100,0	2.884,2	100,0
FT-10	-	2.922,2	3.071,4	-	-	3.000,3	104,0

Genealogia.....	União (2) x Lo 76-1763
Nome da linhagem.....	BR 83-5541
Origem.....	EMBRAPA-CNPSO
Ano de lançamento.....	1989 (PR)
Semente básica.....	SPSB-EMBRAPA e IAPAR

CARACTERÍSTICAS

Cor do hipocótilo.....	Roxa
Cor da flor.....	Roxa
Cor da pubescência.....	Marrom
Cor da vagem.....	Marrom clara
Cor do tegumento da semente.....	Amarela brilhante
Cor do hilo.....	Marrom
Dias para maturação.....	125
Altura de planta.....	89cm
Acamamento.....	Moderadamente resistente
Deiscência de vagens.....	Resistente
Peso de 100 grãos.....	14,3g
Qualidade da semente.....	Boa
Teor de óleo.....	20,2%
Teor de proteína.....	40,3%

REAÇÃO ÀS ENFERMIDADES

Mancha olho de rã.....	Resistente
Pústula bacteriana.....	Resistente
Crestamento bacteriano.....	Moderadamente suscetível
Míldio.....	Moderadamente suscetível
Mosaico comum da soja.....	Resistente
Meloidogyne javanica.....	Suscetível
Meloidogyne incognita.....	Suscetível

BR-30 apresenta-se como opção produtiva de ciclo médio. Em três anos de ensaios, 'BR-30' mostrou ser 10% mais produtiva que 'FT-2'.

Disponibilidade de 2.400 kg de semente genética.

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

- SAFRA 1989/90 -

Grupo Precoce e Médio			Grupo Semitardio			Grupo Tardio		
Cultivar	Região		Cultivar	Região		Cultivar	Região	
	Centro-Norte	Sul		Centro-Norte	Sul		Centro-Norte	Sul
1/ Bossier-	T	T	Andrews	T	P	BR-9 (Savana)	P	T
1/ BR-5-	N	T	1/ Dourados-	T	T	Cristalina	P	P
BR-6 (Nova Bragg)	N	P	FT-11 (Alvorada)	P	P	1/ Doko-	T	T
1/ Bragg-	N	T	FT-14 (Piracema)	T	P	4/ FT-Seriema-	P	P
Buriti (MS BR-21)	P	P	FT-18 (Xavante)	T	P	IAC-7	P	T
Davis	N	P	FT-19 (Macacha)	T	P	4/ MS BR-34 (EMPAER-10)-	P	P
FT-2	N	P	FT-Maracaju	N	P	1/ Tropical-	T	N
FT-3	T	P	4/ FT 25500-Cristal-	P	P	1/ UFV-1-	T	T
4/ FT-5 (Formosa)-	N	P	Guavira (MS BR-18)	P	P	1/ UFV-8 (Monte Rico)-	T	T
FT-10 (Princesa)	T	P	IAC-4	T	P	UFV-10 (Uberaba)	P	T
2/ FT-16-	P	N	1/ IAC-8-	T	T			
FT-20 (Jad)	N	P	Santa Rosa	P	P			
FT-Jatobá	N	P	São Gabriel (MS BR-17)	P	P			
1/ IAC-12-	T	T	Tiarajú	P	P			
1/3/ IAS 5 -	N	T	1/ Viçoja-	N	T			
Ipê (MS BR-20)	P	P						
OCEPAR 4-Iguaçu	N	P						
OCEPAR 7-Brilhante	N	P						
Paraná	N	P						
Pequi (MS BR-19)	P	P						
UFV/ITM-1	P	P						
1/ União-	N	T						

DESCRIÇÃO DE CULTIVAR PARA EXTENSÃO DE RECOMENDAÇÃO

- Designação com a qual foi testada : FT -5 (Formosa)
- Nome da entidade criadora : FT - PESQUISA E SEMENTES
- Nome da entidade responsável pela produção de sementes genéticas e básicas:
FT - PESQUISA E SEMENTES e /ou quem por ela autorizado
- Genealogia : FT 9510 x Santana

CARACTERÍSTICAS DA CULTIVAR

1 - Características da planta

- Cor do hipocotilo : Roxo
- Cor da Flor : Roxo
- Cor da Pubescência : Marrom
- Tipo de Pubescência : Normal
- Hábito de crescimento : determinado
- Altura média da planta : 75 Cm , podendo variar conforme o ambiente
- Altura média da inserção da 1ª vagem : 16 Cm , podendo variar conforme o ambiente

2 - Características da Semente

- Aspecto do tegumento : amarelo brilhante
- Cor do hilo : marrom escuro
- Peso de 100 (cem) Sementes : 12,8

3 - Produtividade - Kg/ha

Rendimento médio de 4 anos em 16 ambientes na região Sul do Estado do Mato Grosso do Sul

CULTIVAR	Produtividade média (Kg/ha)							
	1985/86	1986/87	1987/88	1988/89	4 anos média	%	3 anos média	%
IAC-12	2101	2369	3448	2345	2566	100	-	-
FT-5	2689	2751	3685	2591	2929	114	3009	115
FT-10	-	2540	3411	2426	-	-	2792	107
BOSSIER	-	2547	2981	2319	-	-	2616	100

Fonte: UEPAE /Dourados - EMBRAPA - HATÁ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

4 - Ciclo , altura de planta e altura de inserção de 1ª vagem média de 4 anos em 14 ambientes da Região Sul do Mato Grosso do Sul.

CULTIVAR	CICLO	AP	AI
IAC-12	114	77	17
FT -5	117	75	16
FT- 10	114	75	14
BOSSIER	113	75	14

Fonte : UEPAE/Dourados - EMBRAPA - HATÃ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

5 - Reação às doenças:

- Pustula bacteriana (Xanthomonas campestris Pv Glycines) : resistente
- Fogo selvagem (Pseudomonas Syringae Pv. Tabaci) resistente
- Mancha olho-de-rã (cercospora sojina) : resistente.
- Crestamento bacteriano (Pseudomonas syringae Pv Glycineae): moderadamente resistente.
- Mildio (peronospora manshurica) : moderadamente resistente
- Septoria (Septoria glycines) moderadamente resistente
- Mancha café (Virus do mosaico comum) : moderadamente resistente

6 - A Cultivar FT -5 (Formosa) de ciclo precoce é indicada para cultivo em solos naturalmente férteis ou corrigidos da Região Sul do Mato Grosso do Sul. Possui excelente qualidade de sementes.

7 - A cultivar FT-5 (Formosa) está sendo proposta para extensão de recomendação para a região Sul do Estado do Mato Grosso do Sul. Semente básica dessa cultivar está disponível no Estado a partir dessa safra.

8 - Disponibilidade : 50 ha de semente básica , dependendo apenas da análise de laboratório (SET 83).

DESCRIÇÃO DE CULTIVAR PARA RECOMENDAÇÃO

- Designação com a qual foi pestada : FT 80 -25.500
- Nome da cultivar : FT - 25.500 - CRISTAL
- Nome da entidade criadora : FT - Pesquisa e Sementes
- Nome da entidade responsável pela produção de Sementes Genéticas e básicas:
FT- Pesquisa e Sementes e / ou quem por ela autorizado
- Genealogia : Seleção em Cristalina
- Nome dos técnicos que participaram da criação da cultivar :

João Luiz Alberini	Eng ^o Agrônomo	- MS
Francisco Terasawa	Eng ^o Agrônomo	
Bento M. Ferreira	Eng ^o Agrônomo	
João Luiz Gilioli	Eng ^o Agrônomo	- MS
Marcos Matsumoto	Eng ^o Agrônomo	
Ronaldo Trecenti	Eng ^o Agrônomo	

CARACTERÍSTICAS DA CULTIVAR

1 - Características da planta:

- Cor do Hipocótilo : Roxa
- Cor da Flôr : Roxa
- Cor da Pubescência : Cinza
- Tipo da Pubescência : Normal
- Hábito de crescimento : Determinado
- Altura média da planta : 85 Cm , podendo variar conforme o ambiente
- Altura média da inserção da 1ª vagem : 14,5 Cm , podendo variar conforme o ambiente

2 - Características da Semente

- Aspecto do tegumento : amarelo brilhante
- Cor do hilo : marrom claro
- Peso de 100 (cem) Sementes : 10,5 g

3 - Produtividade - Kg/ha

- Rendimento médio de 4 anos em 21 ambientes na região Centro- Norte do Estado do Mato Grosso do Sul.

CULTIVAR	1985/86	1986/87	1987/88	1988/89	Produtividade (kg/ha)		%	médias 3 anos	%
					4 anos	media			
Santa Rosa	3008	2091	3026	2428	2638	98	-	-	
IAC-8	-	2114	2931	2531	-	-	2525	100	
Dourados	2791	2253	3194	2479	2679	100	-	-	
FT-25.500	2944	2517	3286	2853	2899	108	2885	114	

FONTE: empaer - HATÁ - genética e Melhoramento

Rendimento médio de 4 anos em 14 ambientes na região Sul do Estado do Mato Grosso do Sul.

CULTIVAR	Produtividade média (kg/ha)							
	1985/86	1986/87	1987/88	1988/89	4 anos média	%	3 anos média	%
Santa Rosa	2414	2342	2729	2359	2461	93	-	-
Dourados	2536	2316	3099	2593	2636	100	-	-
IAC-8		2482	2651	2228	-	-	2454	100
FT-25.500 Cristal	2725	2426	2594	2734	2620	99	2584	105

Fonte : UEPAE (Dourados - EMBRAPA) HATÁ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

4 - Ciclo , altura de planta e altura de inserção da 1ª vagem média de 4 anos em 21 ambientes na região Centro - Norte do Estado do Mato Grosso do Sul.

CULTIVAR	CICLO	AP	AI
Santa Rosa	118	67	14
Dourados	112	63	13
IAC-8	120	86	18
FT-25.500 - Cristal	124	77	14

Fonte : EMAER - HATÁ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

Região Sul - média de 4 anos em 14 ambientes

CULTIVAR	CICLO	AP	AI
Santa Rosa	124	89	17
Dourados	124	87	17
IAC-8	127	106	16
FT-25.500-Cristal	128	96	16

Fonte - UEPAE /Dourados - EMBRAPA / HATÁ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

5 - Reação às doenças

- Pustula bacteriana (Xanthomonas Campestris Fv Glycines) : resistente
- Fogo Selvagem (Pseudomonas Syringae Fv. tubaci) : resistente
- Mancha olho -de - rã (cercospora sojina) : resistente
- Crestamento bacteriano (Pseudomonas syringae Fv Glycineae) moderadamente resistente
- Míldio (peronospora manshurica) : moderadamente resistente
- Septoria (Septoria Glycines) moderadamente resistente
- Mancha café (Vírus do Mosaico comum) : moderadamente resistente

6 - A cultivar FT- 25.500 Cristal de ciclo semi-tardio é indicada para o cultivo em solos naturalmente férteis ou corrigidos

7 - A cultivar FT- 25.500 CRISTAL está sendo proposta para recomendação para todo o Estado do Mato Grosso do Sul. A cultivar é seleção de FT- Cristalina, sendo em média 8 - 10 dias mais precoce que a mesma, mantendo as boas características fenológicas e de adaptação da mesma. Será de grande utilidade para o escalonamento de colheitas principalmente na Região Norte (Chapadões). FT. 80.25500 foi observada por produtores em 17 unidades demonstrativas no Mato Grosso do Sul na última safra, tendo por parte deles boa receptividade.

8 - Sementes Básicas de FT- 25500 Cristal estarão disponíveis a partir de 1990. Disponibilidade de 2.000 kg de semente genética (SET 89).

DESCRIÇÃO DE CULTIVAR PARA EXTENSÃO DE RECOMENDAÇÃO

- Designação com a qual foi testada : FT 80 - 25402
- Nome da cultivar : FT - Seriema
- Nome da entidade criadora : FT - Pesquisa e Sementes
- Nome da entidade responsável pela produção de sementes Genéticas e básicas : FT - Pesquisa e Sementes e /ou quem por ela autorizado.
- Genealogia : M-2 x FT-1

CARACTERÍSTICAS DA CULTIVAR

- 1 - Características da Planta
 - Cor do Hipocótilo : Verde
 - Cor da flôr : Branca
 - Cor da Pubescência : Cinza
 - Tipo de Pubescência : Normal
 - Hábito de crescimento : Determinado
 - Altura média da planta : 91 Cm , podendo variar conforme o ambiente
 - Altura média da inserção da 1ª vagem : 16 Cm , podendo variar conforme o ambiente.

- 2 - Características da Semente
 - Aspecto do tegumento : Amarelo com brilho intermediário
 - Cor do hilo : Marrom claro
 - Peso de 100 (cem) sementes : 11,0 g
 - Reação à Peroxidase : Positiva

- 3 - Produtividade - Kg /ha

Rendimento médio de 4 anos em 19 ambientes na região Centro-Morte do Estado do Mato Grosso do Sul.

CULTIVAR	PRODUTIVIDADE MÉDIA (Kg/ha)				médias		%	
	1985/86	1986/87	1987/88	1988/89	4 anos	2 anos	2 anos	%
FT-Cristalina	2685	2734	3048	2960	2857	100	-	-
DOKO	2474	-	2489	-	-	-	2481	100
FT-SERIEMA	2888	2478	2990	3100	2864	100	2939	118

Fonte : EMPAER - HATÃ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

Rendimento médio de 4 anos em 13 ambientes na Região Sul do Estado do Mato Grosso do Sul.

CULTIVAR	PRODUTIVIDADE MÉDIA (Kg/ha)							
	1985/86	1986/87	1987/88	1988/89	média 4 anos	%	média 3 anos	%
FT- Cristalina	1982	2150	2456	1928	2129	100	-	-
UFV- 1	2269	2213	2247	1865	2148	101	-	-
Doko	-	2036	2485	1946	-	-	2156	100
FT-Seriema	2340	2269	2401	2025	2259	106	2232	104

Fonte : UEPAE (Dourados - EMBRAPA)- HATÁ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

4 - Qualidade Fisiológica de Semente e Dóscencia de Vagens em 30 dias

CULTIVAR	QFS*	DEISCENCIA DE VAGENS %
FT-Seriema	52	3
FT-Cristalina	55	15
DOKO	66	3

* Resultados em percentagem , avaliada 21 dias após a ^{na Escada} manutenção

Fonte: FT- Pesquisa e Sementes - EMGOPA - EMBRAPA : CPAC

5 - Ciclo, altura de planta e altura de inserção da 1ª vagem média de 4 anos em 19 ambientes na região Centro - Norte do Estado de Mato Grosso do Sul.

CULTIVAR	CICLO	AP	AI
FT-Seriema	128	81	16
FT-Cristalina	129	83	17
DOKO	127	90	21

Fonte : EMPAER - HATÁ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

Região Sul - Média de 4 anos em 13 ambientes

CULTIVAR	CICLO	AP	AI
FT-Seriema	137	102	16
FT- Cristalina	138	101	18
DOKO	136	111	27

Fonte: UEPAE (Dourados - EMBRAPA)- HATÁ - GENÉTICA E MELHORAMENTO

6 - Reação às doenças:

- Pustula bacteriana (Xanthomonas campestris Pv Glycines) : resistente
- Fogo selvagem (Pseudomonas Syringae Pv. tabaci) : resistente
- Mancha olho-de-rã (Cercospora sojina): resistente
- Crestamento Bacteriano (Pseudomonas Syringae pv Glycines): moderadamente resistente
- Mildio (peronospora manshurica): moderadamente resistente
- Septoria (Septoria Glycines): moderadamente resistente
- Mancha café (Vírus do mosaico comum) : moderadamente resistente

7 - A cultivar FT- Seriemã de Ciclo tardio é indicada para cultivo em solos naturalmente férteis ou corrigidos

8 - A cultivar FT-Seriemã está sendo proposta para extensão de recomendação para todo o Estado de Mato Grosso do Sul. Além do aspecto produtividade, consideramos de relevância o fato da cultivar FT- Seriemã apresentar a resistência à mancha olho-de-rã igual à FT-Cristalina e a resistência à deiscência das vagens igual à DOKO , tornando-se mais completa como variedade. Ademais nos anos em que foi testada FT-Seriemã apresentou - melhor produtividade que DOKO , que é a cultivar tardia mais plantada no Mato Grosso do Sul , principalmente nos Chapadões.

9 - Sementes básicas , certificadas e fiscalizadas estarão disponíveis a partir dessa safra. Disponibilidade de 40 t de semente básica (set 89).

SOJA; CULTIVAR MS BR-34 (EMPAER-10)

Nilso Luiz Zuffo
Romeu A. de Souza Kiihl
Leones Alves Almeida
Antonio Ayrton Morceli
Antonio Carnielli

Proposta de recomendação da cultivar MS BR-34 (EMPAER-10), como preferencial para todo o Estado do Mato Grosso do Sul, a ser analisada pela Comissão de Recomendação de Cultivares de Soja - CRC-Soja I.

Cultivar desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Soja, da EMBRAPA, e introduzida no Mato Grosso do Sul pela EMPAER-MS em 1982/83; como linhagem BR 83-10469.

Características

- . Cor do hipocótilo: verde
- . Cor da flor: branca
- . Cor da pubescência: cinza
- . Cor do tegumento da semente: amarelo
- . Cor do hilo: marrom clara
- . Acamamento: resistente
- . Deiscência de vagens: resistente

A MS BR-34 (EMPAER-10) é 6% mais produtiva que o padrão mais produtivo 'FT-Cristalina' nas condições da região Centro-Norte (Tabela 1) e 16% superior ao mesmo padrão nas condições da região Sul (Tabela 2).

Reação às enfermidades

- . Pústula bacteriana: resistente
- . Crestamento bacteriano: moderadamente resistente
- . Mancha olho-de-rã: resistente (avaliações a nível de campo e no CNPSo-EMBRAPA no ano agrícola 1987/88).

Recomendação

Recomendada para todo o Estado de Mato Grosso do Sul.



EMPAER

EMPRESA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E EXTENSÃO RURAL DE MATO GROSSO DO SUL

INSTITUTO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESQUISA

Entidades responsáveis pela produção de sementes genéticas e básicas: EMPAER-MS e EMBRAPA.

Disponibilidade: 2.500 kg genética e pré-básica (SET 89).

Genealogia: Linha F5 do cruzamento D64-4636 x IAC-7,
realizado em 1979/80 no CNPq-EMBRAPA.

TABELA 1 - Produtividade média de grãos e outras características agrônômicas da cultivar MS BR-34 (EMPAER-10), nos ensaios intermediários e finais 1986/87 à 1988/89, na região Centro-Norte do Mato Grosso do Sul (15 ambientes).

CULTIVAR	PRODUÇÃO (Kg/ha)	RENDIMENTO RELATIVO (%)	ALTURA (cm)		CICLO (dias)	FLORAÇÃO (dias)	QUALIDADE SEMENTE (1-5)	PESO DE 100 SEMENTES (g)
			PLANTA	INSERÇÃO				
MS BR-34 (EMPAER-10)	3117	+6	82	17	129	54	2,2	11,4
FT-CRISTALINA	2934	00	81	17	131	53	2,1	11,5
DOKO	2494	-15	88	21	127	59	2,8	15,1

1 = muito boa, 5 = muito ruim.

FONTE: EMPAER-MS, 1989.

TABELA 2 - Produtividade média de grãos e outras características agrônômicas da cultivar MS BR-34 (EMPAER-10) nos ensaios intermediários e finais 1986/87 à 1988/89, na região Sul do Mato Grosso do Sul (9 ambientes).

CULTIVAR	PRODUÇÃO (Kg/ha)	RENDIMENTO RELATIVO (%)	ALTURA (cm)		CICLO (dias)	FLORAÇÃO (dias)	QUALIDADE SEMENTE (1-5)	PESO DE 100 SEMENTES (g)
			PLANTA	INSERÇÃO				
MS BR-34 (EMPAER-10)	2617	+16	94	21	125	62	2,0	11,6
FT-CRISTALINA	2263	00	105	19	139	63	2,2	9,7
DOKO	2264	00	114	28	135	63	2,3	12,6
UFV-1	2098	-07	97	19	138	60	2,4	10,6

1 = muito boa, 5 = muito ruim

FONTE: UEPAE-Dourados, 1989.

INTRODUÇÃO

A cultivar de soja Cobb, originária do Estados Unidos, foi introduzida na região sul do estado de Mato Grosso do Sul à alguns anos por agricultores principalmente do Rio Grande do Sul.

Devido aos excelentes resultados obtidos ao nível de lavoura em comparação à cultivares de mesmo ciclo, as áreas ocupadas com Cobb aumentaram a cada ano agrícola chegando a ocupar muitos mil hectares, mais que qualquer uma das cultivares de ciclo precoce ou médio. Não há como quantificar exatamente esta área por não ser a cultivar recomendada oficialmente para cultivo.

À cada ano aumenta por parte dos agricultores e da assistência técnica o interesse para que a cultivar Cobb seja recomendada pela pesquisa para cultivo.

Sendo assim, nos anos agrícolas 1987/88 e 1988/89, decidimos incluir a referida cultivar nos experimentos finais de avaliação de linhagens promissoras, juntamente com as cultivares padrão de ciclo de maturação semelhante e as melhores linhagens dos programas de melhoramento das instituições oficiais de Mato Grosso do Sul.

CULTIVAR DE SOJA COBB

1 - Genealogia: F 57-735 (D 49-722 x Improrcol Pelicam) x D 58-3358 (Jackson (4) x D 49-2491)

2 - Caracterização botânica

- a) hábito de crescimento: determinado
- b) cor da flor: branca
- c) cor da vagem: marrom
- d) cor da pubescência da vagem: cinza

- e) tipo de pubescência: normal
- f) cor do tegumento da semente: amarelo
- g) cor do hículo: marrom claro
- h) lustro da semente: intermediário entre fosco e brilhante

3 - Caracterização agrônômica ¹

- a) dias da emergência à floração: 45 dias
- b) dias da emergência à maturação: 123 dias
- c) altura de planta: 84 cm
- d) altura de primeira vagem: 13 cm
- e) rendimento de grãos: $(15,75)^{\frac{14,38}{}}$ % a mais que Bossier, $(3,33)^{\frac{2,33}{}}$ % a mais que FT-10 e $(1,82)^{\frac{0,91}{}}$ % a mais que IAC-12
- f) peso de 100 sementes: 15 g
- g) qualidade de sementes: boa
- h) resistência à debulha natural: a cultivar pode apresentar deiscência se não for colhida imediatamente após completar a maturação ~~fisiológica~~ (esta característica já do conhecimento dos técnicos e agricultores que a cultivam, será divulgada juntamente com a recomendação para cultivo;
- i) época de plantio: apesar de que a época para semeadura recomendada para todas as cultivares é de 15 de outubro a 15 de dezembro, para Cobb, esta deverá ser somente após 15 de novembro; antes desta época, além do menor rendimento de grãos, as plantas podem apresentar menor porte;
- j) resistente à mancha olho-de-rã, pustula bacteriana e fogo selvagem, suscetível ao crestamento bacteriano e aos nematóides formadores de galhas.

¹ Resultados médios de dois anos (7 ambientes)

4 - Resultados experimentais do rendimento de grãos

No ano agrícola 1987/88, a cultivar Cobb foi avaliada nos experimentos finais em cinco locais: Dourados, Indápolis, Maracaju, Ponta Porã e Fazenda Itamarati. Foi desconsiderado o resultado dos experimentos de Ponta Porã devido ao alto coeficiente de variação (20,5 %). Na média dos quatro locais, a Cobb teve rendimento relativo de grãos de 7,34 % superior à IAC-12; 8,50 % superior à FT-10 e 24,15 % superior à Bossier (cultivares padrão para genótipos de ciclos precoce e médio). Em 1988/89, avaliações em experimento final em Dourados, Maracaju e Ponta Porã a produtividade da Cobb foi menor do que as cultivares padrão, mas na média de ^{sete} (oito) ambientes (dois anos agrícolas) a cultivar produziu ^{14,} (15,38,75) % a mais do que a Bossier; ^{2,33} (3,33) % a mais que FT-10 e ^{0,91} (1,82) % a mais que IAC-12.

Rendimento de grãos (kg/ha) da cultivar Cobb e cultivares padrão nos experimentos finais da região sul de Mato Grosso do Sul, nos anos agrícolas 1987/88 e 1988/89.

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)		
	^{1987/88} (1988/89) (4 locais)	1988/89 (3 locais)	Média de 7 ambientes
Cobb	(3.071) 3.701	2.023	(3.072) 2.982
IAC-12	3.448	2.298	(3.017) 2.955
FT-10	3.411	2.251	(2.973) 2.914
Bossier	2.981	2.108	(2.654) 2.607

5 - Recomendação

Tendo em vista os resultados obtidos apresentados na Reunião Estadual de Pesquisa de Soja, realizada dias 2 e 3 de agosto de

1989 em Campo Grande, MS, e na Reunião de Pesquisa de Soja da Região central do Brasil, dias 14 a 17 de agosto de 1989 em Cuiabá, MT, solicitamos a CRC-Soja^I a recomendação oficial da cultivar Cobb:

- a) para a região Sul do estado de Mato Grosso do Sul;
- b) para semeadura entre 15 de novembro a 15 de dezembro; e
- c) com prioridade sobre as demais cultivares na colheita, para não correr o risco de deiscência de vagens.

12